

RESUMO SIMPLES - APRESENTAÇÃO ORAL - GT1 - SAÚDE MENTAL NA
UNIVERSIDADE

**SAÚDE MENTAL NA UNIVERSIDADE: ENTRE O SOFRIMENTO
ACADÊMICO E A RESPONSABILIDADE INSTITUCIONAL PELO CUIDADO**

Marcella Nani De Oliveira Machado (mnanigestao.rh@gmail.com)

Monica Almeida De Athaide Rodrigues (athaidemonica@gmail.com)

A universidade constitui espaço de formação, produção de conhecimento, desenvolvimento profissional e construção de vínculos, mas também pode configurar contexto de vulnerabilidade à saúde mental de estudantes e docentes. A relevância dessa problemática, aponta a ocorrência de sintomas de ansiedade, depressão, estresse, burnout acadêmico e transtornos mentais comuns no contexto universitário. Esse cenário evidencia a necessidade de compreender a saúde mental universitária para além de uma perspectiva individualizante, considerando os determinantes acadêmicos, sociais, relacionais e institucionais envolvidos na produção do sofrimento psíquico. O objetivo deste estudo é discutir fatores de risco e proteção relacionados à saúde mental de estudantes e docentes universitários, destacando a importância de estratégias institucionais de prevenção e promoção da saúde. Trata-se de uma reflexão teórica, de abordagem qualitativa, construída a partir da análise de estudos nacionais e revisões da literatura sobre saúde mental no contexto universitário, com destaque para as contribuições de Freitas et al. (2023); Campos, Vêras e Araújo (2020); Graner e Cerqueira (2019); e Padovani et al. (2014). As contribuições dos autores possibilitam compreender que o sofrimento psíquico não decorre exclusivamente de características individuais

ou da capacidade de enfrentamento dos sujeitos, estando também relacionado às condições de estudo e trabalho, à organização institucional e às exigências de desempenho e produtividade. Sobrecarga acadêmica e laboral, pressão por resultados, dificuldades nas relações interpessoais, precarização das condições de trabalho e insuficiência de suporte institucional constituem importantes fatores de risco. Por outro lado, redes de apoio, vínculos sociais, estratégias de enfrentamento, acolhimento, escuta qualificada e suporte institucional configuram fatores de proteção. Conclui-se que a promoção da saúde mental no ensino superior requer a superação de intervenções centradas exclusivamente no indivíduo e a implementação de políticas institucionais permanentes de prevenção, acolhimento e acompanhamento psicossocial. Dessa forma, as universidades devem assumir responsabilidade coletiva pela construção de ambientes mais humanizados, acolhedores e favoráveis à saúde mental de toda a comunidade universitária.

Palavras-chave: saúde mental; universidade; sofrimento psíquico; estudantes; docentes.